

ABORDAGEM DA DEMANDA ESPONTÂNEA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CRISTAIS - NOVA LIMA

Juliana Barreto Caldas*

Maria Dolôres Soares Madureira **

Polo: Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

O modelo de saúde atualmente proposto pelo SUS atribui à Atenção Primária à Saúde, dentre outras, a função de ser a porta de entrada para o sistema. Para isso, as equipes de saúde devem possuir habilidades para atender as necessidades da população e apresentar resolubilidade; por isso, o atendimento à demanda espontânea é fundamental. Percebeu-se na UBS Cristais, a necessidade de se pensar estratégias de abordagem eficaz da demanda espontânea, principalmente a que busca atendimento médico, de modo a atender ao princípio da integralidade.

OBJETIVO

Elaborar um projeto de intervenção para melhorar o atendimento da demanda espontânea na Unidade Básica de Saúde Cristais, município de Nova Lima - MG, fortalecendo os princípios de integralidade, equidade e universalidade.

METODOLOGIA

A elaboração do projeto de intervenção seguiu os passos do planejamento estratégico situacional, com apoio de revisão bibliográfica e de reuniões com a equipe de saúde. O plano de ação enfocou a capacitação da equipe para realizar um acolhimento de qualidade e a triagem adequada dos problemas apresentados pelos usuários.

REVISÃO DE LITERATURA

A atenção à demanda espontânea, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010, p.17), “deverá ser baseada no acolhimento e na escuta qualificada à população, de forma a garantir um atendimento humanizado, a resolutividade dos serviços e a promoção da saúde da população”. O Ministério propõe a avaliação da demanda de cada indivíduo de acordo com o risco e vulnerabilidade, o que permite a priorização da atenção (BRASIL, 2006).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 256 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 2)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

*Médica - Atenção Primária

** Orientadora

PLANO DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ATIVIDADES
Conversar com equipe para explicar o objetivo do trabalho e pactuar com cada profissional o compromisso de participar da realização das atividades propostas.	•Reunião com a equipe para expor o objetivo do trabalho e solicitar a colaboração de todos
Promover atividades que fundamentem a orientação e respeito do acolhimento dada aos pacientes.	•Reuniões com objetivo de aprimorar o conhecimento sobre acolhimento, com toda a equipe, em especial enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS.
Promover atividades que permitam a aplicação prática do conhecimento a respeito à demanda espontânea do acolhimento.	•Reuniões e simulações de situações práticas para discussão da conduta frente a demanda espontânea
Implantar novas técnicas e/ou novos conhecimentos no acolhimento à demanda espontânea.	•Consolidar a definição da demanda espontânea •Definir critérios de atendimento da demanda espontânea, de acordo com a classificação do risco dos pacientes: definir as prioridades de atendimento da demanda espontânea. •Organizar a agenda de atendimento médico, de forma a disponibilizar tempo para demanda espontânea e para a programada. •Definir o papel de cada membro da equipe no atendimento prestado à demanda espontânea. •Promover reunião para a proposta de abordagem da demanda espontânea, baseada nas atividades anteriores e no conhecimento acumulado até então
Avaliar resultados qualitativa e/ou quantitativamente.	•Reunião/ aplicação de instrumento de avaliação dos resultados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, a partir da execução da intervenção proposta, proporcionar uma assistência de saúde de melhor qualidade aos usuários, de modo a se consolidar cada vez mais os princípios de integralidade, equidade e universalidade.

PSF Cristais 2 – Prefeitura de Nova Lima
Contato: julianabcaldas@yahoo.com.br

Apoio: Prefeitura de Nova Lima